



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CAMPUS III - GUARABIRA - PB  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa  
Transformação Econômica e Processo de Urbanização**

**A DINÂMICA ESPACIAL DO SÍTIO CONTENDAS, GUARABIRA-PB**

**Andréia Rodrigues dos Santos**

**GUARABIRA - PB  
2011**

**ANDRÉIA RODRIGUES DOS SANTOS**

**A DINÂMICA ESPACIAL DO SÍTIO CONTENDAS, GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza.

**Guarabira - PB  
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237d

Santos, Andréia Rodrigues dos

A dinâmica espacial do Sítio Contendas,  
Guarabira-PB / Andréia Rodrigues dos Santos. –  
Guarabira: UEPB, 2011.

42f. Il.Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de  
Souza”.

1. Dinâmica 2. Espaço 3. Rural I.Título.

22.ed. CDD 307.76

ANDRÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

**A DINÂMICA ESPACIAL DO SÍTIO CONTENDAS, GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza.

Aprovada em, 21 de junho de 2011.

**BANCA EXAMINADORA**

*Antônio Sérgio Ribeiro de Souza*

Prof. Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza Depto Geografia CH/UEPB  
(PRESIDENTE - ORIENTADOR)

*Robson Pontes de Freitas Albuquerque*

Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque Depto de Geografia CH/UEPB  
(Examinador)

*Sônia Maria dos Santos Cavalcante*

Prof<sup>a</sup>. Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante  
(Examinadora)

Este trabalho é dedicado à minha família e, às  
pessoas que fazem parte do espaço rural do Sítio  
Contendas, Guarabira (PB).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que cuidou para que esse momento acontecesse

Aos meus pais, que sempre me deram forças para lutar por meus objetivos.

À minha família, pelo apoio incondicional;

Ao meu orientador, Antônio Sérgio Ribeiro de Souza, que me auxiliou, com paciência e dedicação, na concretização desse trabalho;

A todos os entrevistados que deram seu depoimento para esse trabalho;

À Universidade Estadual da Paraíba e todos seus funcionários.

A dinâmica do espaço é produto e reprodução de novos conteúdos gerados ou impostos pelos determinantes social, políticos e econômicos mais gerais, mas concretizados na e pela formação social

(Milton Santos)

## **043- GEOGRAFIA**

### **A dinâmica espacial do Sítio Contendas, Guarabira-PB**

Linha de Pesquisa: Transformação Econômica e Processo de Urbanização

Autora: **Andréia Rodrigues dos Santos / CH / UEPB**

Orientador: **Antônio Sérgio Ribeiro de Souza / CH / UEPB**

Examinadores: Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Profª Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever a configuração sócio-espacial do Sítio de Contendas, município de Guarabira, sob a perspectiva da urbanização, enfocando uma caracterização desse espaço quanto aos aspectos econômico, social e características da vida cotidiana local. Sabe-se que a Geografia cuida de estudar, entre vários assuntos, a questão espacial das cidades. No caso desse estudo, o Sítio Contendas, este não apresenta potencial econômico de desenvolvimento para sua população, assim como outras localidades rurais nas mais diversas regiões. Dessa forma, o estudo desse espaço propicia uma visão mais específica sobre os problemas enfrentados por essa comunidade e sua população, acrescentando mais um elemento ao estudo da produção do espaço. A pesquisa usa como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo por meio de entrevista e fotografias da comunidade, tendo como fontes de pesquisa bibliográfica livros, artigos, teses e periódicos encontrados na biblioteca da UEPB, Campus III e IBGE; as fontes primárias foram coletadas em pesquisa de campo, por meio dos entrevistados e, da própria comunidade, por meio de observações no local. Como resultados, pode-se afirmar que o Sítio Contendas apresenta fragilidade econômica, desemprego generalizado, falta de ampliação da infra-estrutura e serviços públicos para a população dentre outros problemas, embora apresente equipamentos urbanos que aumentaram a qualidade de vida de seus moradores. Um outro resultado obtido é que, embora seja uma comunidade rural, percebe-se que as famílias melhoraram o padrão de qualidade de vida, por meio da aquisição de bens de consumo duráveis, aquisição de tecnologias do mundo moderno e ampliação, reformas ou construção de residências com materiais de alvenaria, com piso de cerâmica, energia elétrica e água encanada. Sendo assim, o estudo contribui para a compreensão do perfil dessa comunidade e, conseqüentemente, auxilia a esta e ao poder público na busca de melhorias.

**Palavras-chave:** Dinâmica, Espaço, Rural.



## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Localização do município de Guarabira .....	20
Figura 02 – Mapa da localização do sítio Contendas .....	23
Figura 03 – Vista parcial do Sítio Contendas .....	31
Figura 04 – Vista parcial do Sítio Contendas .....	31
Figura 05 – Creche M <sup>a</sup> J. C. Borges .....	31
Figura 06 – E.M.E.F. Iurbelita P. da Costa .....	31
Figura 07 – Pavimentação do Sítio Contendas .....	32
Figura 08 – Pavimentação do Sítio Contendas .....	32
Figura 09 – Posto de Saúde .....	32
Figura 10 – Ginásio poliesportivo .....	32
Figura 11 – Capela Católica .....	33
Figura 12 – Templo religioso Evangélico .....	33
Figura 13 – Antenas parabólicas: a presença do moderno no sítio Contendas .	33

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Espécies florísticas existentes no Sítio Contendas, Guarabira (PB) 24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Grau de escolaridade dos entrevistados .....	28
Tabela 02 - Tempo de residência na comunidade .....	29
Tabela 03 - Principais fontes de renda dos entrevistados .....	29

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PB – Paraíba

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 TEORIZANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O conceito e a natureza de espaço .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 O espaço e sua dinâmica .....</b>	<b>18</b>
2.2.1 A fronteira entre o rural e o urbano .....	21
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA, PB .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Antecedentes históricos e situação geográfica .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 O sítio Contendas .....</b>	<b>25</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5 DINÂMICA ESPACIAL NO SÍTIO CONTENDAS, GUARABIRA (PB): RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
5.1 Perfil social dos entrevistados .....	30
5.2 A dinâmica espacial do lugar .....	32
5.3 A dinâmica cotidiana do lugar .....	35
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O campo brasileiro assume na atualidade novas funções além das essencialmente agrícolas, representando, também, um local de residência, lazer e serviços, bem como de emprego para pessoas ocupadas em atividades que não sejam necessariamente agrícolas.

Nesse sentido, o mundo rural, e nesse contexto, as comunidades rurais, pode ser entendido como uma continuidade do urbano. Dessa relação, pode-se afirmar, surge a transformação do modo de vida rural com novas significações que em um processo de reorientação insere características da vida urbana ao mundo rural, embora não se confunda aquela com este.

De acordo com Carneiro (1998), cada espaço contém em si contradições e conflitos resultantes das relações entre sistemas de valores e interesses distintos, mesmo que sejam de origem urbana ou rural. Para a autora,

As transformações na comunidade rural provocadas pela intensificação das trocas com o mundo urbano (pessoais, simbólicas, materiais,...) não resultam necessariamente, na caracterização de seu sistema social e cultural [...]. Mudanças de hábitos, costumes, e mesmo percepção de mundo, ocorrem de maneira irregular, com graus e conteúdos diversificados, segundo os interesses e posição social dos atores, mas isso não implica uma ruptura decisiva no tempo nem no conjunto da vida social. (CARNEIRO, 1998, p. 58)

Para a autora (Op. Cit), em concordância com a citação acima, cada vez mais a fronteira entre o urbano e o rural tende a esvanecer, no entanto, esse fenômeno não implica no desaparecimento da cultura camponesa. A noção de ruralidade, portanto, não pode mais ser definida na sua oposição à urbanidade, mas na consideração sobre as múltiplas características das práticas sociais decorrentes do encontro com universos históricos, sociais e culturais distintos.

Santos (2006, p. 171) trata de identificar esse contexto utilizando a noção de “urbanização do campo”. Para o geógrafo, o termo “quer significar o processo de mudança das relações sociais, mas também do conteúdo material do território”. O autor afirma que:

A urbanização ganha, assim, novo impulso e o espaço do homem, tanto nas cidades como no campo, vai tornando-se um espaço cada vez mais instrumentalizado, culturizado, tecnificado e cada vez mais trabalhado segundo os ditames da ciência. O capital constante que, antes, era um

apanágio das cidades, sobretudo naquelas onde se concentrava a produção industrial, passa, também, a caracterizar o próprio campo (SANTOS, 1998, p. 16)

Nesse sentido, o presente trabalho surge de uma pesquisa bibliográfica e de campo tendo como tema “A dinâmica espacial do sítio Contendas, Guarabira-PB”, onde seus moradores deparam-se com as tradicionais limitações enfrentadas pelo espaço rural e a convivência com a modernidade peculiar ao espaço urbano.

A partir deste contexto, tem como objetivo geral descrever a configuração sócio-espacial do sítio Contendas, município de Guarabira, sob a perspectiva da urbanização. Para tanto, os objetivos específicos que nortearam o estudo são: Delinear o perfil da população de Contendas, Guarabira, PB, através da análise do grau de urbanização por situação de domicílio e dos diferenciais de idade e sexo da população; Articular os dados obtidos às características do espaço da comunidade quanto aos aspectos econômico, social e características da vida cotidiana local; verificar indicativos das atividades tipicamente urbanas na comunidade rural de Contendas, Guarabira, PB, apresentando um paralelo entre o espaço rural e urbano.

A escolha desta sítio para a pesquisa justifica-se, cientificamente, pelo fato dela concentrar um número significativo de famílias rurais que vêm sofrendo, ao longo dos anos, mudanças importantes no seu espaço. As alterações decorrentes das transformações econômicas e sociais na vida dos moradores rurais estão em processo de consolidação, podendo tornar-se parte da organização territorial do município de Guarabira onde se encontra localizada. Apesar da importância desse processo e de seus efeitos locais, ainda se justifica a escolha da pesquisa por ordem pessoal, uma vez que configura o contexto social e o meio cultural onde a pesquisadora exerce sua profissão, lecionando em uma escola que faz parte deste espaço, portanto, observando a problemática em questão. Por outro lado, foi imprescindível a realização de uma pesquisa para demonstrar como as famílias residentes em Contendas relacionam o espaço rural com o modo de vida urbano. Enfim, a referência de interesse efetivo por esse campo de estudo, especificamente por esse tema, justifica-se por ser proveniente do ato da pesquisadora desejar contribuir para a compreensão da transformação econômica do espaço rural que apresenta processo de urbanização.

Em vista do exposto, a questão problematizadora do presente estudo é: Qual a dinâmica espacial do Sítio Contendas, considerando os impactos do

desenvolvimento sócio-econômico desse espaço e o perfil social e econômico das famílias que aí residem?

Para responder tal indagação, a pesquisa engloba as ideias dos autores que abordam a questão tais como: Santos (1996, 1998, 2006), Corrêa (1995) e Carlos (1994), entre outros, apoiando-se na bibliografia consultada, das quais foi extraída a maior parte dos conceitos emitidos, com intuito de contribuir para a criação de melhores perspectivas sobre o tema. A segunda parte revela o material e o método empregado, a contextualização geográfica, dando a localização do sítio Contendas, no município de Guarabira, abordando a questão dos procedentes históricos, a formação da comunidade e, no ensejo, uma caracterização geo-ambiental. Nesse contexto aborda-se a dinâmica espacial do sítio Contendas pela ótica dos moradores entrevistados e de suas características sócio-econômicas, a partir das seguintes variáveis: faixa etária, número de filhos, situação sócio-econômica e rendimento familiar; as condições atuais dos pesquisados em termos de moradia, infra-estrutura e equipamentos sociais: (condições de acesso à educação e atendimento médico-hospitalar, por exemplo); e, pela ótica da pesquisadora apresenta-se a dinâmica cotidiana do lugar.



## 2 TEORIZANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Ao escrever sobre a natureza e o conceito de espaço, Santos (1986, p. 3) afirma que “quanto mais pequeno o lugar examinado, tanto maior o número de níveis e determinações externas que incidem sobre ele”. Entendendo a comunidade que habita o sítio Contendas, em Guarabira, como uma pequena dimensão espacial, pode-se transpor tal reflexão para seu contexto e ressaltar as relações externas que condicionam as feições urbanas à localidade. Nessa vertente, o presente capítulo trata de um apanhado sobre o conceito, a natureza e a dinâmica do espaço.

### 2.1 O conceito e a natureza de espaço

Apesar de se constituir uma das categorias de análise da Geografia, o conceito de espaço não é exclusivo dos geográficos. Tal palavra possui vários sentidos e é utilizada por vários ramos da ciência. Entretanto, esse trabalho se apóia na definição de Santos (1998, p. 26) que considera o espaço,

[...] como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

A partir do exposto pelo autor, pode-se inferir que o espaço não é algo estático, mas sim, possui feições que estão constantemente sendo redefinidas, em função da articulação de vários autores que atuam em várias dimensões: Estado, empresas e sociedade. Para Corrêa (1995, p. 11), os mecanismos de ação desses atores são bastantes complexos e resultam da “[...] dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução, e dos conflitos de classe que delas emergem”; nesse sentido, na compreensão do processo de produção do espaço, não se pode descartar nem enfatizar exclusivamente a ação de um ou outro agente.

O Estado, enquanto agente considerado na produção do espaço, atua como regulador e controlador do uso e ocupação do solo e provedor dos serviços públicos. A ação do Estado ocorre mediante as políticas públicas, a partir das três esferas

administrativas: federal, estadual e municipal, com certa autonomia política e econômica. A ele cabe a função de planejar o ordenamento do espaço e garantir a qualidade de vida dos cidadãos.

Carlos (1994, p. 22) estabelece uma relação entre o funcionamento do sistema econômico e o modo de produção no contexto atual, e afirma enfaticamente que o espaço expressa vários efeitos da dinâmica econômica implementada, estando sujeito a várias transformações:

[...] as necessidades de produção do sistema fundado no capital vão estabelecer os rumos, objetivos e finalidades do processo geral de reprodução, no qual o espaço aparecerá como condição e meio, desvanecendo-se o fato de que também é produto.

Esse sistema econômico compreende os proprietários dos meios de produção e consumo (proprietários de indústrias, lojas comerciais, proprietários fundiários, promotores imobiliários, etc);

Afora esses dois agentes, o espaço ainda compreende a dimensão humana, uma vez que, “os homens, ao produzirem seus bens materiais e se produzirem como espécie, produzem o espaço geográfico”. Nesse sentido, é pertinente o esclarecimento de Santos (1998, p. 64) quando afirma que, “[...] a produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através de objetos naturais e artificiais”.

Assim, a compreensão do espaço deve, portanto, privilegiar seus arranjos espaciais e a vida que imprime o caráter de mobilidade, de forma que o entendimento do espaço considere as interações que se processam sem a desvalorizar o aspecto humano.

Nesse sentido, o espaço geográfico não é a natureza natural, independente do homem, mas a natureza transformada pelo trabalho humano num processo contínuo de elaboração de uma natureza artificial, ou seja, social. “Quando se admite que o espaço é um fato social, é o mesmo que recusar sua interpretação fora das relações sociais que o definem. Muitos fenômenos, apresentados como fossem naturais, são, de fato, sociais (SANTOS, 1996, p. 130).

A tentativa de definir o espaço no período contemporâneo não pode contentar-se com o simples resultado da interação entre o homem e o meio, como durante muito tempo se pensou a geografia. O espaço, hoje, se define como uma

“realidade relacional”, “coisas e relações juntas” (SANTOS, 1998, p.26), objetos (naturais e artificiais) e ação social.

Esse é o motivo de Santos optar por trabalhar com o espaço geográfico como um híbrido, e não como um conceito puro. A noção de forma-conteúdo é, em geografia, o correlato desta concepção. Não há função sem forma, significado sem signo e, ao mesmo tempo que formas antigas são chamadas para atender novas funções, novas formas também introduzem outros conteúdos. A forma-paisagem do sítio Contendas é também resultado de um conteúdo social variável. Do ponto de vista analítico e da realidade concreta, em movimento, não há como conceber forma e conteúdo isoladamente.

## **2.2 O espaço e sua dinâmica**

O espaço como um presente dinâmico é uma dimensão que muitas vezes nos escapa, pois através dele alguns objetos geográficos são cristalizados fazendo com que o presente contenha formas do passado. Enquanto o tempo só sobrevive na memória, no espaço ele permanece presente.”A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”, escreveu Milton Santos (1996, p.38).

Mas o espaço não é só o passado, ele é o presente em constante mutação. Por isto, novas formas, ou novos usos de velhas formas, vão alinhavando uma dinâmica sempre mutante entre o espaço, o tempo histórico, a estrutura social e os modos de produção. O espaço, no tempo, refuncionaliza-se. Nesse sentido, garimpar nas paisagens os seus significados, funções e processos nos revela o espaço, o tempo e a sociedade.

O mesmo objeto pode variar de significação, embora não possamos nos esquecer que são os novos sistemas de objetos que se impõem. O novo é mais imperativo, tanto na forma quando através das funções sociais, econômicas e mudanças vão tecendo novas geografias. A forma e a função, ou a formas o conteúdo não podem ser apreendidos separadamente, mas sim tomadas em sua unidade (SANTOS, 1996, p. 78).

Esta reflexão nos leva a aprender que o espaço não é só forma física, mas uma dimensão da estrutura social sem a qual ele não se geografiza. Por isto,

quando o espaço se realiza como concretude na paisagem, no território, ele toma uma forma desigual e dinâmica, tal qual a sociedade.

E por isso também as mudanças morfológicas na paisagem não são inócuas, e não podem ser analisadas isoladamente em relação às práticas sociais. A produção de um novo contexto material altera a forma/paisagem e introduz novas funções, valores e objetos. Estes objetos, formas dotadas de conteúdo, permeadas pelas ações e contextualizadas por um sistema de valores, são imbuídos de significação e intencionalidade. A noção de intencionalidade estabelece uma estreita relação entre ação e objeto, entre a produção de coisas resultantes da relação entre o homem e o mundo.

Ressaltando a inseparabilidade entre ação e objeto, Santos (1996, p.75), apoiando-se em Hagerstrand (apud SANTOS, 2006), afirma que “a ação é ação em uma paisagem e é a paisagem que dá forma à ação”, embora ele considere que teria escrito espaço no lugar de paisagem, pois a paisagem é um sistema material da esfera das formas, enquanto o espaço é um sistema de valores da esfera dos objetos e das ações.

Tomada isoladamente, a paisagem é um vetor passivo. Somada ao valor social que a ela é atribuído, transforma-se em espaço, processo ativo da dinâmica social. Assim, observamos que a valorização da paisagem do sítio Contendas imprimiu ali transformações constantes, de forma e conteúdo, de paisagens e de função social.

A paisagem, além da materialidade, é a referência perceptiva do indivíduo que, num golpe de vista, a toma para si. Ele organiza seus dados sensoriais para dar sentido ao mundo que vê. Assim, a paisagem somam-se as cores, os odores, o cheio e o vazio, o úmido e o árido, o som e o silêncio. Se a paisagem é única, a visão que temos dela depende de cada um, pois para apreendê-la cada indivíduo seleciona de forma diferente os seus canais perceptivos.

Também das paisagens pelo imaginário coletivo é, no espaço e no tempo, seletiva. Não são as paisagens que relevam. É a sociedade que valoriza, inventa, elege ou condena as paisagens do seu tempo.

A paisagem é a configuração territorial das formas organizadas em um dado momento. Tecida com as linhas do passado e do presente, a paisagem acumula formas e as localiza. O espaço é a forma-conteúdo, o presente em constante movimento. As formas peculiares das paisagens são importantes, mas não se chega

a compreensão do espaço apenas através delas. As formas se transformam em espaço ao serem interpenetradas pelo valor, pelo uso e pela ação que lhes dão conteúdo.

Segundo Santos (1996, p. 85), “paisagem e sociedade são as variáveis complementares cuja síntese, sempre por refazer. É dada pelo espaço humano”. A ação social dá vida, dinamismo e função às formas que, renovadas, darão impulso para novos movimentos da sociedade. Para Santos (1996) é a ação social que dá vida à forma, mas é na relação entre forma e vida que a paisagem se transforma em espaço, ou forma-conteúdo. Para o geógrafo, a morfologia social não é simplesmente a “forma exterior e material da sociedade”.

Para cessar o duelo entre forma e conteúdo e refletir sobre o espaço social, é necessário trilhar uma via metodológica que nos releve, ao mesmo tempo, forma, função, estrutura e processo. É o espaço que participa do processo dialético entre a forma e a função, entre os sistemas de objetos e os sistemas de ação. Só ao atribuir valor às formas, aos objetos, é que a ação social transforma as paisagens em espaço:

Não existe dialética possível entre formas enquanto formas. Nem, a rigor, entre paisagem e sociedade. A sociedade se geográfica através dessas formas, atribuindo-lhes uma função que, ao longo da história, vai mudando. O espaço é a síntese, sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais. Mas a contradição principal é entre sociedade e espaço, entre um presente invasor e ubíquo que nunca se realiza completamente, e um presente localizado, que também é passado objetivado nas formas sociais e nas formas geográficas encontradas (SANTOS, 1996, p. 88).

Ao repormos, no desenrolar desta pesquisa, um recorte voltado para o sítio Contendas, em Guarabira, PB, encontramos formas espaciais e funções sociais sempre correspondentes a um realidade que é local, mas ao mesmo tempo, expressa o mundo.

Por outro lado, não é a forma que cria a função, ou o contrário. É o movimento da totalidade social que, ao se reproduzir, gera formas e funções associadas à totalidade como forças propulsoras para novos movimentos. A totalidade não é a simples soma das partes. Assim como a parte, analisada isoladamente, não pode representar sozinha a totalidade; a totalidade, em seu movimento, necessita atravessar as partes inserindo-as em sua lógica de funcionamento. Em vista do exposto, pode-se afirmar que é o movimento da totalidade social que, ao se reproduzir, gera formas e funções associadas à

totalidade como forças propulsoras para novos movimentos. Conforme as palavras de Santos (1996, p.39).

A totalidade, que supõe um movimento comum da estrutura, da função e da forma, é dialética e concreta. Para estudá-la, é preciso levar-se em consideração todas as estruturas que a formam e que em conjunto ou isoladamente, a reproduzem. Essas estruturas, bem como a totalidade, não são fixas, pois evoluem no tempo.

Com esta afirmação, Milton Santos (1996) também evita o determinismo que confere à estrutura econômica o papel dominante. Para ele, esta possibilidade nega a ideia de totalidade, reduzindo-a à cristalização de uma única estrutura. O objetivo deste trabalho, contudo, não é analisar diversos modos de produção, mas diferentes formações sociais que se revelam sob o mesmo modo de produção dominante.

### 2.2.1 A fronteira entre o rural e o urbano

É consenso dos estudiosos brasileiros sobre o meio rural que, no Brasil, não se pode mais considerar o meio rural apenas como área de produção agropecuária, salientando-se aquilo que há de novo no meio rural afirmando-se que não é possível caracterizar o meio rural como essencialmente agrícola.

Dentre estes estudiosos, tem-se em Silva (1997) uma reflexão sobre o (novo rural". Para o estudioso, o campo brasileiro assume cada vez mais novas funções além de suas funções agrícolas, ou seja, representa, também, local de residência, turismo, lazer e serviços, bem como de emprego para pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas.

Esse "novo" que habita o mundo rural é entendido por este autor como um processo duplo: de um lado a urbanização do meio rural como processo de industrialização da agricultura; do outro, o transbordamento do mundo urbano para o espaço tradicionalmente definido como rural. No primeiro caso, relaciona-se a proliferação das agroindústrias, no segundo, a moradia, o turismo, o artesanato, emprego, a tecnologia e preservação do meio ambiente.

### 3 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA, PB

#### 3.1 Antecedentes históricos e situação geográfica

Segundo Arruda (2008. p.18) na parte que se refere a situação e localização do município de Guarabira, este localiza-se na região geomorfológica da Depressão Sublitorânea do estado. O município ainda situa-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, mas precisamente na Microregião homogênea de Guarabira e na região fisiográfica do Agreste e da caatinga litorânea sendo esta uma área de transição entre a Agreste e o Brejo.

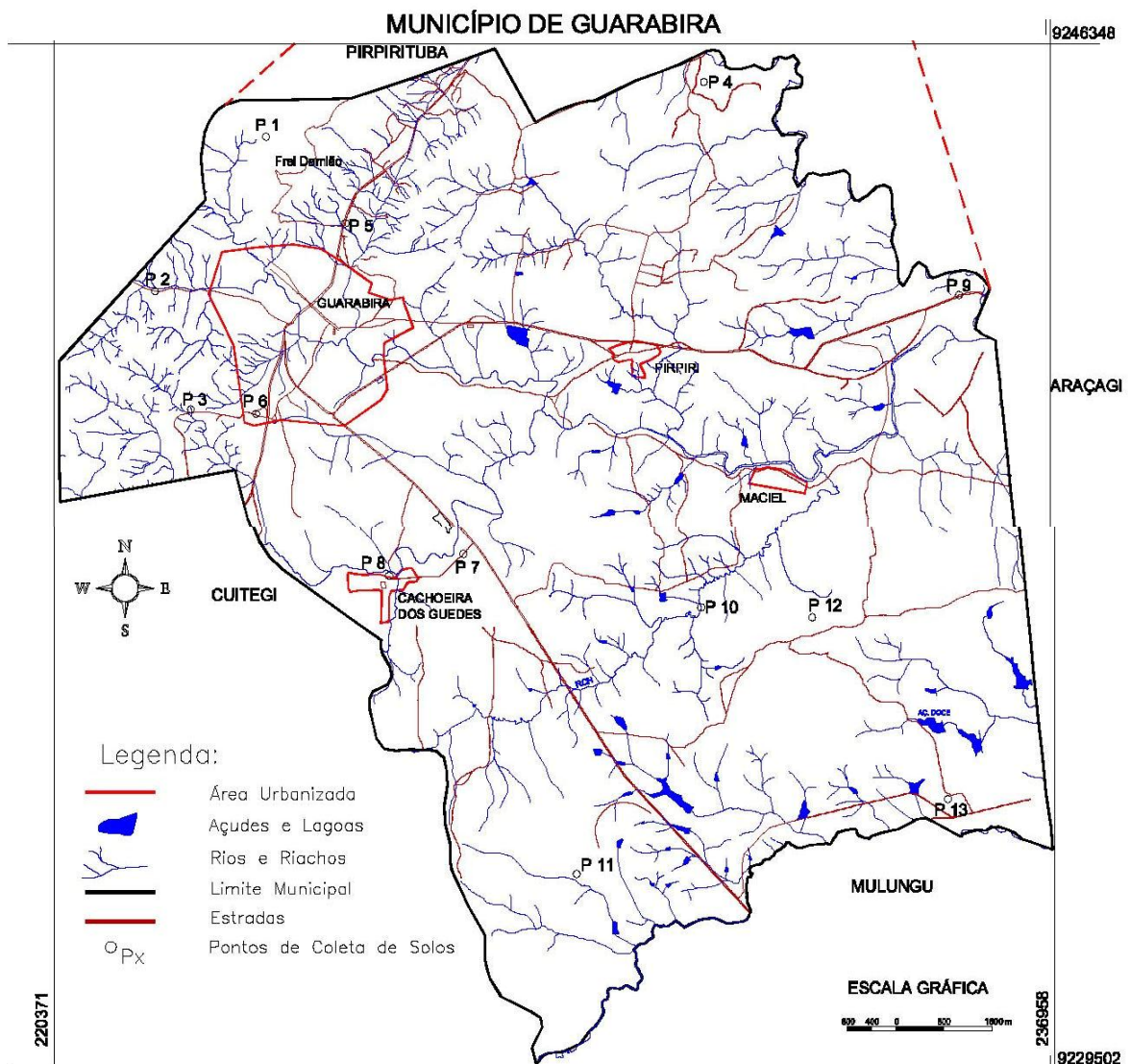


Figura 01 – Localização do município de Guarabira  
Fonte: ARRUDA, 2008.

Limita-se ao Norte com Pirpirituba e Araçagi, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, ao Leste com Araçagi e ao Oeste com Cuitegi e Pilõezinhos. Com base na Folha topográfica Guarabira SB-25-Y-A-V-SUDENE-1974. O município se encontra segundo as coordenadas geográficas, numa longitude média de 35° 38' leste e uma latitude média de 6° 53' do sul do nordeste brasileiro.

O município tem uma população de 55.326 habitantes, contagem da população em 2010 (IBGE, 2011). O seu nome atual, que foi o do início da fundação, foi restabelecido em 26 de novembro de 1887, pela lei provincial nº 481. Atualmente, o Município de Guarabira é constituído da própria sede e do Distrito de Cachoeira, com uma área de 149,5 km². Em 26 de novembro de 1976, o então prefeito de Guarabira, DR. João Soares de Farias Pimentel Filho ( 31/01/1973 a 31/01/1977 ), sancionou a Lei nº 57/76, criando o Brasão de Armas, a Bandeira, o Estandarte e os Selos do Município de Guarabira.

As nações indígenas que predominavam na região eram tabajaras e potiguaras, que viviam em constantes escaramuças pela posse definitiva da terra. Numa dessas lutas, os potiguaras venceram e expulsaram os tabajaras. As lutas eram sangrentas entre essas duas nações indígenas. As que os potiguaras travavam contra os portugueses e que tentavam o contrabando do pau-brasil, motivaram forte represália do então governador da Capitania, Feliciano Coelho de Carvalho (1592/1600), na tentativa de pacificar a região, bem como de exercer domínio total da Serra da Copaoba, reduto habitacional dos potiguaras, fortalecido pelo apoio dos franceses. O próprio Martim Leitão, fez várias incursões àquela Serra, tentando definir a situação em favor da Coroa Portuguesa (MELO, 1999).

Quando do domínio holandês na Paraíba, o Governador Elias Herckmans (1641), organizou uma expedição à Copaoba, à procura de minas auríferas fazendo parada em Guarabira, para repouso. Nada encontrando na Serra, Elias Herckmans retornou à capital da Província Paraibana.

Diz-se que Duarte Gomes Silveira, que já conhecia a região desde que integrou a expedição de Martim Leitão nas primeiras lutas contra os potiguaras, instalou em Guarabira um engenho ao qual denominou de MORGADO, destinado à produção de açúcar mascavo. Certamente, em torno do engenho se construíram as primeiras casas residenciais. E é por isso que José Leal e Luiz Pinto, citados por Melo (1999, p. 57), afirmam categoricamente "... que a fundação de Guarabira vem



do ano de 1694, em terras do engenho Morgado, pertencentes a Duarte Gomes da Silveira, que tornou-se o seu fundador”.

No aprofundamento da questão, vamos encontrar em 15 de maio de 1730, uma capela construída pelo padre João Milanez em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, numa evidência de que essa construção se deu por haver povoamento da região e se originou de um sacerdote que precisava exercer as suas funções de vigário.

Assim foi se formando Guarabira que teve como seus primeiros habitantes os religiosos Miguel Dias, Francisco Ferreira, e João Milanês e além é claro, de Costa Beiriz e toda sua família. Em 1830 Guarabira apresentava um desenvolvimento social e econômico já razoável. O destaque desse desenvolvimento era nítido na agropecuária, no comércio e na produção açucareira, (SILVA, 1997).

Na passagem do Império à República, ou seja, do Século XIX para o século XX, o principal benefício à economia paraibana representou-se pelo transporte ferroviário, que partiu da capital, onde o primeiro trem correu em 1881, chegou a Pilar em 1883, e no povoado de Guarabira em 1884, pela The Conde Deu Railway Company. Com a República assume a construção das ferrovias, a Estrada de Ferro Great Western Railway. (MELO, 1999).

No bairro do Centro iam surgindo várias lojas comerciais, mercearias de porte médio, hotéis e armazéns de descarçamento de algodão, e a realização de uma feira semanal. O povoado de Guarabira foi elevado a Vila pela Lei n<sup>o</sup> 17, de 27 de abril de 1837, com o nome de Vila de Independência (SILVA, 1997).

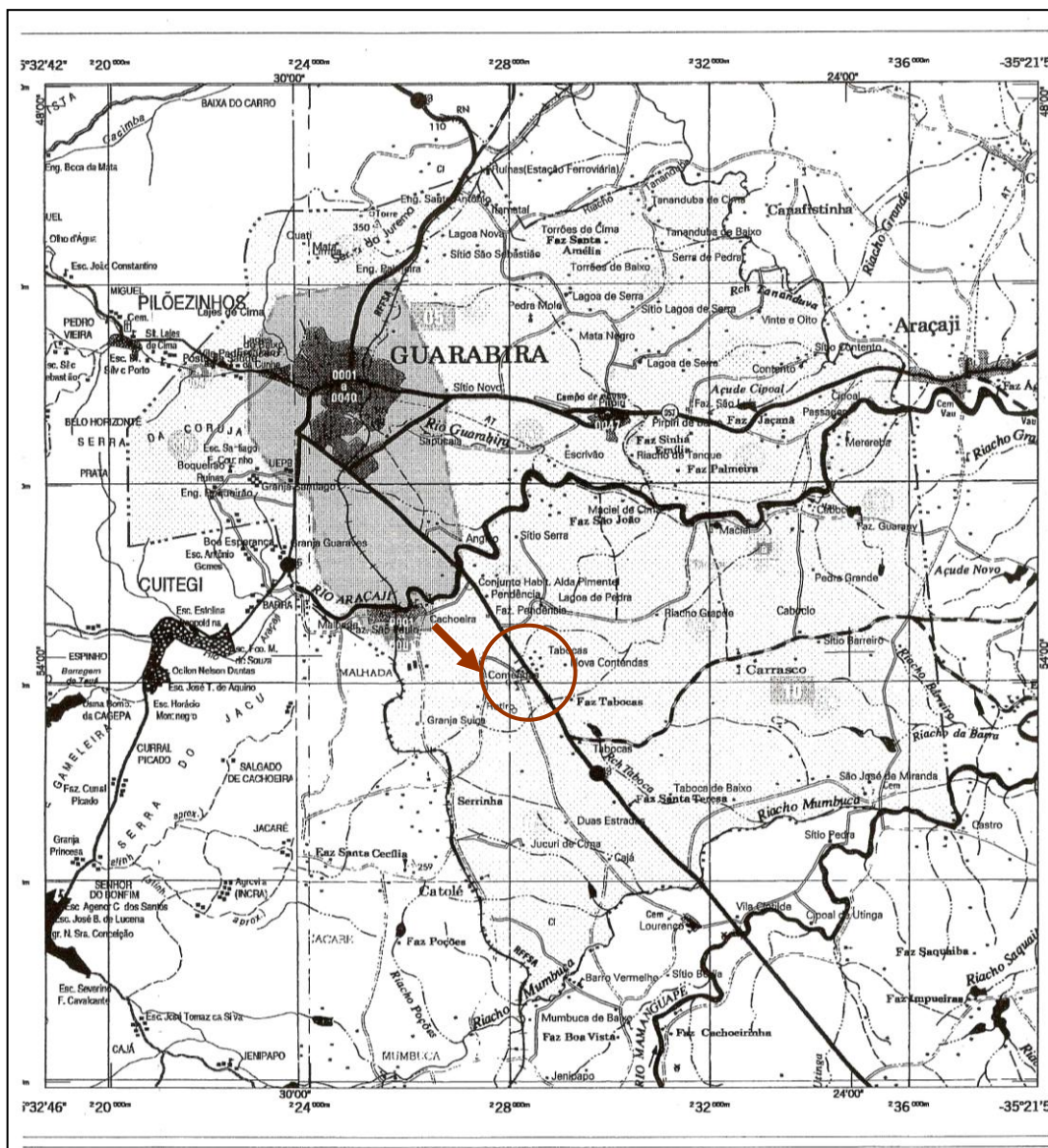
Segundo Melo (1999, p. 68), a Vila de Independência crescia com o advento do algodão, onde riquezas começaram a surgir da noite para o dia. Ergueram-se casarões e sótãos na rua da matriz e nas ruas ao redor delas. O trem de passageiros e cargas cortava a cidade, trazendo progresso ao comércio local e de toda a região polarizada por Guarabira. Mas, só em 1887, o Presidente da Província da Parahyba, Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, sancionou a Lei Provincial n<sup>o</sup>841, de 26 de novembro de 1887, que outorgou a categoria de cidade a Guarabira, (MELO, 1999).

Situada nos primeiros contrafortes da Borborema, Guarabira ia se afirmando como uma futura cidade promissora para seus moradores e sonhadores, visto que o futuro era incerto, mas, a certeza de que seria algo de referência era já certa. Assim

foi se formado seu espaço geográfico até apresentar as feições atuais, com as configurações, inclusive dos bairros, (SILVA, 1997).

### 3.2 O sítio Contendas

O sítio Contendas está localizado às margens da rodovia PB-073, sentido Guarabira/João Pessoa, zona rural do município de Guarabira (PB), conforme figura 02.



**Figura 02 – Localização do Sítio Contendas**  
**Fonte: ARAÚJO, 2011.**

Segundo os moradores do sítio Contendas, Guarabira (PB), a comunidade nasceu a partir da desapropriação e doação de terras, entretanto, não há registro

nos livros que tratam sobre o município nenhuma linha sobre o tema. Por outro lado, Melo (1999) afirma que o Distrito de Contendas foi criado em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei nº 520, sendo extinto no ano de 1950.

Na comunidade destacam-se pequenos açudes, barreiros e dois poços artesianos particulares, sendo um desativado. A água do poço em operação é usada para consumo humano e animal.

A vegetação local é aproveitada pela população na alimentação, fazendo a coleta dos frutos e para transformar em: varas, estacas, lenha. O quadro a seguir faz referências as espécies vegetais presentes no espaço rural de Contendas:

QUADRO 1 - Espécies florísticas existentes no Sítio Contendas, Guarabira (PB)

<b>NOME POPULAR</b>	<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>FAMÍLIA</b>	<b>ÉTNO-BOTÂNICA</b>
Pau-d'arco	Tabebuia chrysotricha	Begnoniaceae	Lenha, estaca, carvão e construção de casa, móvel, medicina (folha).
Juazeiro	Ziziphus phyllacanthus	Ramnáceas	Lenha, estaca e medicina (casca).
Jucá	Caesalpinia férrea mart.	Leguminosae	Lenha e fabricação de porrete.
Sabiá	Mimosa caesalpinifolia	Mimosaceae	Lenha, estaca, carvão e construção de casa.
Eucalipto	Eucalyptus	Myrtaceae	Lenha, estaca, móvel, medicina (folha).
Aroeira	Schinus terebinthifolius Raddi	Anacardiaceae	esteios e mourões, carvão, forragem, estaca e medicina (casca).

FONTE: SANTOS, 2010

Hábitos e costumes tradicionais persistem nas mais variadas condições e situações do cotidiano, seja pelo estado econômico em que vive a maior parte da população, seja como uma forma de resistência cultural, a população local mantém certo estilo de vida, identificado pela vida simples e pacata, ligada à natureza. Nesse sentido, as espécies vegetais frutíferas existentes no lugar como a bananeira, cajueiro, coqueiro, jaqueira e mangueira, árvores dão frutos, são usados pelos agricultores que conservam o hábito alimentar passado pelos seus pais. Entretanto, com a degradação da flora, a paisagem natural encontra-se bastante

reduzida com poucas áreas de matas, que poderiam dar abrigo a várias espécies de animais silvestres.

Quanto à fauna existente no Sítio Contendas, destacam-se o tatu, preá, lambu, camaleão, sabiá, pardal e outras aves e animais silvestres. Além desses, os entrevistados informaram que, há a criação de gado bovino, cabritos e porcos, animais que são utilizados na alimentação dia, assim como, galinhas ou outros tipos de aves como peru e patos; criam ainda, cavalos e burros, para facilitar o transporte de pessoas e principalmente água; cachorros e gatos, o cachorro é usado para caça, vigiar a casa e o gato para controlar os ratos.

Como se percebe, os moradores do Sítio Contendas são essencialmente pequenos produtores rurais, cultivando feijão, milho, batata, macaxeira e inhame, produtos utilizados na alimentação destes e de suas famílias.

Os moradores do sítio também apresentam certos elementos da cultura e da vida tradicional que lhes proporciona um modo de vida peculiar no espaço rural, marcado por uma rede de relações de solidariedade e afinidade que congregam a vizinhança em torno de si mesma, como é o caso dos festejos juninos e da festa religiosa que lembra a padroeira local, Nossa Senhora da Conceição.

A vida dos moradores Sítio Contendas é pacata, pois não há outro movimento senão o dos próprios moradores locais., acostumados em comandar a própria rotina de trabalho e da vida em função da natureza, um ritmo próprio e que ainda se expressa no seu cotidiano., contrastando com a vida urbana.

Nesta perspectiva, o próximo capítulo tratará da dinâmica espacial do Sítio Contendas, buscando descrever as relações existentes e construídas pelos atores sociais entre si e com a natureza no cotidiano local, buscando evidenciar os elementos da vida urbana que se fazem presentes no cotidiano dos moradores do Sítio Contendas.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa constaram das etapas de gabinete e campo. Em gabinete realizou-se a triagem do material e instrumental técnico e bibliográfico disponível sobre o tema. Depois, partiu-se para os documentos específicos da área objeto da pesquisa – O Sítio Contendas, na zona rural do município de Guarabira - Paraíba.

Para esta pesquisa foram adquiridos subsídios através de fontes bibliográficas direcionadas para o tema e fontes primárias através de visitas, fotografias do local questionário aplicado aos moradores residentes na região.

A análise dos dados foi descritiva e quantitativa, procurando entender a dinâmica espacial daquele espaço, percebendo o problema da comunidade local, fazendo o reconhecimento da área de estudo e através de inúmeras visitas ao local. Tais ações facilitaram a organização definitiva do material.

A coleta de dados foi obtida através da pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários aos moradores do Sítio Contendas, que teve como finalidade levantar informações sobre a história, características geo-ambientais e dinâmica espacial do lugar, de forma a dar condições básicas para a elaboração de um estudo de caso.

Na primeira etapa deste estudo foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do conceito, natureza e dinâmica do espaço. Em seguida, foi feita uma visita e observação da localidade, atentando para o aspecto social e a estrutura espacial por meio dos símbolos que compõem o espaço e a paisagem local, buscando aprofundar e discutir o tema.

Após essas etapas, partimos para um trabalho investigativo aplicando questionários e recebendo relato verbal da população. Os questionários foram formulados com perguntas fechadas e procurou investigar na população, as condições de moradias, o comportamento das pessoas em relação as transformações sócio-econômicas e ambientais da área em estudo.

Concluído o levantamento dos dados quantitativos, transformamos os mesmos em dados estatísticos utilizando o método matemático da regra de três simples e, em seguida, foi feita a interpretação dos resultados.

Assim, para a realização de todas as etapas deste trabalho e sua organização definitiva foi necessária a utilização dos diversos instrumentos citados a seguir:

- Levantamento do material Geocartográfico:

- Mapa de localização do município de Guarabira – ARRUDA, 2008.
- Acervo fotográfico particular do Sítio Contendas, referente ao ano de 2010.
- Equipamentos de informática, tais como: microcomputador, teclado, scanner e impressora.
- Aplicação de questionário.
- Instrumentos para anotação e checagem em campo.

- Máquina fotográfica;

Na etapa de gabinete, necessitou-se organizar e selecionar materiais bibliográficos e instrumento técnico de pesquisa sobre espaço geográfico.

Os procedimentos de gabinete foram assim dispostos:

- Fichamento do material bibliográfico;
- Elaboração do roteiro de pesquisa e visitas;
- Seleção das figuras e fotografias;
- Organização dos dados obtidos;
- Digitação dos dados;
- Elaboração do texto.

Após a conclusão das etapas de gabinete e campo, e a análise dos dados, realizou-se a digitação final.

## 5 DINÂMICA ESPACIAL NO SÍTIO CONTENDAS, GUARABIRA (PB): RESULTADOS

Para detectar a dinâmica espacial do Sítio Contendas, percorremos os dados e informações obtidas junto à população local e às observações realizadas nessa comunidade durante o estudo de campo. A análise percorre um caminho que contempla a esfera econômica, dinâmica populacional e os principais aspectos sociais que envolvem a comunidade como saúde e educação, culminando com a discussão a respeito dos principais aspectos visíveis do espaço e as impressões que temos sobre a vida cotidiana predominante nesse espaço rural.

Os dados e as informações apresentados neste capítulo foram obtidos por meio da pesquisa de campo (aplicação de questionário) junto aos moradores, chefes de família, mais antigos, nos meses de setembro e outubro de 2010. Foram aplicados 14 questionários no total.

Diante dos objetivos propostos pela pesquisa, foram entrevistados moradores do Sítio Contendas, que forneceram importantes informações sobre as relações de trabalho, meio ambiente, economia e cultura local. A escolha dos entrevistados, para a sondagem dos roteiros, representa uma estratégia previamente estabelecida, visto que os mesmos são moradores antigos e conhecedores dos aspectos sócio-espaciais do lugar.

### 5.1 Perfil social dos entrevistados

**Tabela 01 - Grau de escolaridade dos entrevistados**

Variáveis	Entrevistados	%
Ens.Fund. Incompleto	04	28,57
Ens. Fund. Completo	04	28,57
Ens. Médio Incompleto	02	14,28
Ens. Médio Completo	01	7,14
Superior Incompleto	01	7,14
Superior Completo	02	14,28
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: SANTOS, 2010.

De acordo com a tabela 01 podemos perceber que o grau de escolaridade dos entrevistados é razoável, conforme constatado pelo índice apresentado. Observa-se que dentre os interlocutores, dois deles têm curso superior, explicado, talvez, pela proximidade do sítio com a cidade de Guarabira, sede do campus III da UEPB. Também se verificou que sete entrevistados informaram não terem completado um dos níveis de estudo, ou na Educação Básica, ou superior. Este fato pode ser explicado pelas diversas dificuldades encontradas pelos mesmos para estudarem tais, como: o deslocamento até a escola, falta de uma proposta pedagógica voltada para a realidade dos alunos da zona rural, o fato de ter de estudar depois de uma jornada intensa de trabalho.

**Tabela 02 - Tempo de residência na comunidade**

Variáveis	Entrevistados	%
Menos de 01 ano	-	-
01 a 10 anos	-	-
11 a 20 anos	08	57,14
21 a 30 anos	04	28,57
Mais de 31 anos	02	14,28
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: SANTOS, 2010.

Com relação ao tempo de residência dos entrevistados, a tabela 02 informa que 57,14 % residem no sítio entre 11 e 20 anos; 28,57% residem entre 21 e 30 anos e que 14,28% residem há mais de 30 anos, inclusive.

**Tabela 03 - Principais fontes de renda dos entrevistados**

Variáveis	Entrevistados	%
Somente a produção agrícola	04	28,57
Aposentadoria	02	14,28
Produção e aposentadoria	02	14,28
Trabalho urbano	04	28,57
Da produção agrícola e Programa assistencial	02	14,28
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: SANTOS, 2010.

Ainda de acordo com a tabela 03 destacamos que o trabalho urbano tem um papel relevante na composição da renda dos entrevistados. Dentre as atividades destacadas pelos entrevistados, pode-se citar pedreiro, funcionalismo público,



trabalho em empresas privadas, a exemplo da Guaraves, principal empregadora de mão-de-obra assalariada na região.

Por outro lado, é bom destacar que alguns dos entrevistados apresentaram como fonte de renda os programas assistenciais como o bolsa-renda ou bolsa-família, de forma que, podemos entender tal resultado como um indicador de que a agricultura enquanto atividade econômica não permite a sua própria reprodução.

A renda obtida pelos entrevistados é um indicador muito importante das mudanças que estão ocorrendo na relação campo-cidade, pois possibilita uma maior aquisição de produtos no comércio urbano. O exame das condições de vida dos entrevistados constitui-se num bom indicador da situação sócio-econômica destes.

Para Silva (1997), o aumento das atividades não-agrícolas no meio rural está relacionado, sobretudo, a fatores de incorporação das atividades econômicas modernas baseado no sistema produtivo de larga escala para exportação. O autor afirma que esta tendência, para o total do Brasil e para as várias unidades da federação, está relacionada á crescente modernização dos sistemas produtivos que libera mão-de-obra das tradicionais atividades agropecuárias e à própria queda da renda oriunda das atividades agrícolas e pecuárias. Isto faz com que as pessoas residentes no meio rural busquem novas formas de inserção produtiva, seja ocupando-se exclusivamente de atividades não-agrícolas, seja combinando atividades agrícolas com não-agrícolas.

De acordo com Silva (1997), as principais atividades não-agrícolas no meio rural são aquelas relacionadas com a indústria, especialmente a agroindústria; em seguida, vêm aquelas atividades relacionadas á moradia, turismo, lazer, artesanato etc. e a preservação do meio ambiente.

## **5.2 A dinâmica espacial do lugar**

Através de pesquisa *in loco*, observou-se que o sítio Contendas vem apresentando nos últimos anos, uma clara demonstração de que a sociedade local tem vivenciado um processo de urbanização por meio de construção de equipamentos urbanos, a exemplo de escolas, postos de saúde e ginásios poliesportivos, além de melhorias no setor de infra-estrutura.

Quanto às demandas residenciais, o sítio apresenta uma articulação entre as residências e a população, isto é, o número de residências aumenta de acordo com

o número da população local, o que vem provocando mudanças na paisagem, vez que as casas, atualmente, são maiores, de alvenarias e projetadas à exemplo das casas da zona urbana, transformação do que se percebia anteriormente, quando os casarios antigos eram construídos em menor dimensão, geralmente apresentando teto de palha e paredes de barro sustentadas por varas de bambu (BRUNO, 2005).



Figura 03 – Vista parcial do Sítio Contendas  
Fonte: SANTOS, 2010.



Figura 04 – Vista parcial do Sítio Contendas  
Fonte: SANTOS, 2010.

Quanto ao aspecto educacional, o Sítio Contendas dispõe apenas do Ensino Infantil com a Creche Maria José da Costa Borges e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Iurbelita Pereira da Costa.



Figura 05 – Creche Mãe J. C. Borges  
Fonte: SANTOS, 2010.



Figura 06 – E.M.E.F. Iurbelita P. da Costa  
Fonte: SANTOS, 2010.

Foi possível verificar, ainda, que em termos de infra-estrutura – o sítio Contendas vem sendo pavimentado e saneado, apresentando serviços básicos e esgotamento e coleta lixo, conforme figura 03 na página seguinte.



Figura 07 – Pavimentação do sítio Contendas  
Fonte: SANTOS, 2010.



Figura 08 – Pavimentação do sítio Contendas  
Fonte: SANTOS, 2010.

Quanto aos a equipamentos comunitários relativos aos segmentos de saúde e lazer, o sítio é equipado de posto de saúde e ginásio poliesportivo, conforme se verifica nas fotos 04 e 05, a seguir.



Figura 09 – Posto de Saúde  
Fonte: SANTOS, 2010.



Figura 10 – Ginásio poliesportivo  
Fonte: SANTOS, 2010.

O serviço de saúde do Sítio Contendas não dispõe de ambulância, mas tão somente de consultório para atendimento médico geral e odontológico, atendendo às segundas e quinta-feira.

Quanto à religiosidade, existem duas representações: uma capela católica e um templo evangélico da Assembléia de Deus. A existência dessas representações representa um aspecto contemporâneo daquela comunidade rural que a identifica ao

espaço sagrado urbano, não só pela arquitetura desses dois prédios, mas também, por expressar “a complexidade que envolve a articulação diária com aspectos do sagrado e o mundo experienciado” pelos habitantes de Contendas (ROSENDHAL apud CASTILHO; CHAPARRO, 2009, p. 13).



Figura 11 – Capela Católica  
Fonte: SANTOS, 2010.



Figura 12 – Templo religioso Evangélico  
Fonte: SANTOS, 2010.

### 5.3 A dinâmica cotidiana do lugar

Os aspectos do uso do tempo e movimentos peculiares dos moradores do Sítio Contendas emprestam ao sítio ares de tranquilidade e bucolismo, embora a presença da tecnologia dos tempos modernos se façam presentes, como a antena parabólica.



Figura 13 – Antenas parabólicas: a presença do moderno no sítio Contendas  
Fonte: SANTOS, 2010.



O sol muito intenso, uma tarde muito quente, muito calor. De um lado da rua, pessoas sentadas nas calçadas, motos e bicicletas paradas embaixo das árvores, pessoas conversando, outras esperando o sol baixar e a temperatura diminuir para entrar em casa; outras ficam o dia todo nas calçadas “vendo o tempo passar”. Todos aproveitando a sombra que aos poucos toma conta das ruas. As cadeiras na calçada criam a sociabilidade, forma de lazer e uma comunicabilidade entre os habitantes, o que contrasta com a privacidade comum nas cidades.

Existem algumas ruas em Contendas em que não há ninguém nas calçadas, pois devido a sua localização, estas casas recebem sol a tarde inteira, tornando-se muito quentes e por isso, as pessoas preferem o lado da sombra. Há, ainda, aquelas que ficam usufruindo da sombra na lateral da capela católica ou (por coincidência) do templo evangélico.

No lugar emerge a vida, posto que é daí que se dá a unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si. Tem a dimensão da vida. (CARLOS apud SANTOS, 1994, p. 303-304)

A partir das dezessete horas, o sol vai tomando outra direção. A paisagem vai ficando encantadora, seja pelo belíssimo crepúsculo que vai surgindo na linha do horizonte, tendo o ginásio em primeiro plano, mesclado com a energia contagiante de adolescentes jogando naquela quadra de esportes ou pela presença de jovens reunidos que chegam da escola de Contendas ou advindos das instituições educativas de Guarabira, somados a outros que já se preparam a espera do ônibus da prefeitura que os levará a esta cidade e que recebe os alunos que cursam o Ensino Médio ou Superior.

Esses alunos saem entre dezessete e quarenta e retornam às vinte e duas horas ou um pouco mais, todas as noites. São jovens entusiasmados e a sensação que se sente é a de que o esforço trará, certamente, para eles, um futuro melhor.

É também, a partir das dezessete horas que aumenta o número de pessoas circulando pelo sítio, algumas saem dos locais de trabalho, escola, creche, posto de saúde, granja. Outras vão chegando a pé do campo, com sua garrafa d'água vazia, roupa rasgada e corpo suado, mas com um sorriso nos lábios por ter cumprido mais um dia do seu labutar. Chegam também outros alunos que moram em zona rural mais distante e estudam em Guarabira.

Por volta das dezoito horas, abre-se as portas da capela para que as pessoas do sítio possam rezar o terço. Já à noite, depois do jantar, algumas pessoas voltam às calçadas, ficam conversando com familiares e vizinhos; outras vão assistir às novelas e jornais. Alguns jovens ficam sentados nos degraus da capela, juntamente com algumas crianças que ficam brincando. Quando é dia de semana, geralmente as pessoas se recolhem às vinte e uma horas ou vinte e duas, uma vez que alguns pais ficam esperando os filhos que foram a Guarabira. Ao chegarem, vão dormir e a noite transcorre calma até o amanhecer.

Ao amanhecer, o homem do campo pega sua enxada, coloca no ombro e vai a pé trabalhar na terra, voltando, muitos deles, ao entardecer. Algumas pessoas fazem caminhada neste horário. Outros trabalhadores tomam o ônibus para se dirigirem a Guarabira, onde trabalham. Por vezes, o itinerário é feito em bicicletas, motos e alternativos, que vêm sendo incorporados à dinâmica do lugar.

Crianças andam sozinhas e tranqüilas pelas ruas do sítio Contendas. Ao meio dia o calor é intenso, e os hábitos cotidianos se repetem como no dia anterior.

Toda esta trajetória nos leva ao encontro de uma abordagem sócio-espacial produzida pela história desses homens e mulheres. Enfim, enquanto a teorização nos aproxima do campo das idéias que permitem generalizações; o lugar, em sua concretude, nos permite avaliar as diferentes combinações que põem em diálogo o tempo e o espaço, a forma e o conteúdo, e o lugar do mundo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sítio Contendas é considerado por seus moradores como um lugar calmo, tranqüilo e agradável. Estes falam com muito carinho do seu lugar. A capela, o templo evangélico, o ginásio poliesportivo, a escola e a creche são locais bastante representativos e de grande significado para a população local. A singularidade desse sítio encontra-se em suas características físicas, sócio-econômicas e culturais. Sua vegetação predominante, a caatinga, está bem reduzida, devido a substituição pela pastagem, pelas atividades agrícolas e pelo processo de urbanização, apresentado nesse trabalho.

Devido ao clima quente e pouca água, esse sítio, assim como muitos, sofre o fenômeno da seca. Esse fato causa desgaste ao sítio, devido sua base econômica situar-se na agricultura e pecuária. Mesmo assim, tem sobrevivido e, como visto, até progredido, uma vez que, devido estar muito próximo à cidade de Guarabira, seus moradores tem buscado outras fontes de renda.

Entendendo como qualidade de vida o resultado de diversos fatores como saúde, educação, habitação, trabalho e acesso a bens e serviços, pode-se afirmar que no Sítio Contendas a qualidade de vida de seus moradores tem melhorado nos últimos anos, uma vez que foi percebida melhorias nos equipamentos urbanos e prestação de serviços.

Também foi verificado que, com relação à educação, o sítio é servido com Ensino Infantil e Ensino Fundamental, mas não dispõe do Ensino Médio, de forma que a população, principalmente os jovens, enfrentam dificuldades para se deslocar para a cidade com o objetivo de darem continuidade a sua formação escolar, geralmente se deslocando à noite.

Outra conclusão da pesquisa feita é que, embora o Sítio Contendas evidencie-se uma nova dinâmica das famílias aí residentes por meio da aquisição de bens e serviços na comunidade, melhorias de infra-estrutura e aquisição de tecnologias modernas, seria um outro equívoco pensar que essa comunidade localizada na zona rural do município de Guarabira, apresenta os requisitos de uma cidade verdadeiramente.

Ainda há o problema do desemprego, pois os trabalhos exercidos por seus habitantes, embora contribuam para o crescimento da renda familiar, continuam

sendo em geral atividades precárias e de baixa qualificação, predominando as profissões que não requerem mão-de-obra especializada e/ou com elevado grau de escolaridade como o serviço na granja lá existente.

Além disso, os equipamentos e serviços constantes em Contendas ainda são precários quanto ao atendimento das demandas locais, o que não privilegia a cidadania e o ser humano em sua plenitude. Assim, tem-se nessa localidade rural, alguns elementos que lhe emprestam uma dinâmica citadina, porém, prevalece a cultura, o modo de viver, o cotidiano e a tradição do campo.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Maria G. **Resíduos sólidos dos serviços de saúde: uma abordagem prática na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Luz, Guarabira PB.** Guarabira, Paraíba: Centro Integrado de Pesquisa e tecnologia da Paraíba – CINTEP. 2011. (Monografia de Especialização em Ciências Ambientais)

ARRUDA, Luciene Vieira de. **Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira-PB.** Areia-PB: CCA/UFPB, 2008.

BRUNO, Ernani Silva. **Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira.** São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP, 1994.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade, novas identidades em questão.** Revista Estudos, sociedade e agricultura, nº 11. p. 53-75. out. 1998 (Revista Semestral)

CASTILHO, Maria Augusta de. CHAPARRO, Yan Leite. A re-territorialização do sagrado no contexto urbanístico de Campo Grande – MS. **Revista Brasileira de História das Religiões.** Ano I, n. 3, Jan. 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Ibge cidades.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 22 de mai. de 2011.

MELO, Moacir Camelo de. **Intinerário Histórico de Guarabira.** ed. I, João Pessoa: Universitária, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1986.

\_\_\_\_\_. **O novo mapa do mundo** – fim do século e globalização. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia nova.** São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos Teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec. 1998.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro**. Nova Economia. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, maio/1997.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I – MODELO DE QUESTIONÁRIO - MORADORES

**Pesquisa: A dinâmica espacial do Sítio Contendas, Guarabira-PB**

**Pesquisadora Responsável: Andréa**

**Pesquisa nº** \_\_\_\_\_

**Local: Rua** \_\_\_\_\_

**1. Número de pessoas residentes:** \_\_\_\_\_

**2. Dados do(a) entrevistado(a):**

Sexo: M ( ) F ( ) Idade: \_\_\_\_\_ Est. Civil: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Tempo de residência: \_\_\_\_\_ (dias) \_\_\_\_\_ (meses) \_\_\_\_\_ (anos)

Profissão(trabalho): \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Religião: \_\_\_\_\_

Condições da moradia:

Própria ( ) Alugada ( ) Familiar ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

Alvenaria ( ) Barro ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

Sua residência possui:

- |   |                                    |  |
|---|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> banheiro         | <input type="checkbox"/> televisão | <input type="checkbox"/> forno elétrico ou |
| <input type="checkbox"/> energia elétrica | <input type="checkbox"/> geladeira | microondas                                 |
| <input type="checkbox"/> água encanada    | <input type="checkbox"/> telefone  | <input type="checkbox"/> batedeira         |
| <input type="checkbox"/> lavadora         |                                    |  |

A renda familiar provém de qual fonte?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> somente da agropecuária           | <input type="checkbox"/> aluguel de casa        |
| <input type="checkbox"/> da agropecuária e trabalho urbano | <input type="checkbox"/> Comércio               |
| <input type="checkbox"/> aposentadorias                    | <input type="checkbox"/> Outra atividade: _____ |

### 3. Sobre a dinâmica espacial em Contendas (PB)

a) O(A) senhor(a) entende que existe alguma diferença de Contendas, para os sítios de seu entorno? Quais? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Para o(a) senhor(a) quais foram as principais transformações em Contendas nos últimos anos?

\_\_\_\_\_

c) Na hipótese de ter havido transformações, quais foram as repercussões para a sociedade local? Positivas ou negativas?

\_\_\_\_\_

d) Em que âmbito: cultural, econômico ou social?

\_\_\_\_\_

d) Relate sobre o seu dia-a-dia

---

---

---

---

---

e) Quais são as formas de lazer em Contendas?

---

HISTÓRIAS DA FAMÍLIA

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---